Acervo ISA

PUBLICADO EM: 15 ABR 1996
O POPULAR
GOIÂNIA - GO
LUX JORNAL
4468

Avá-Canoeiros terão nova aldeia

Minaçu, GO (AG)- Dois milhões de dólares. A história da mais recente e grave ameaça do homem branco aos índios avá-canoeiros - o povo invisível - está sendo contada em moeda estrangeira. Dentro de cinco meses, os últimos seis índios de uma nação que já reuniu nas matas do Centro-Oeste brasileiro mais de duas mil almas serão obrigados a abandonar sua reserva às margens do Tocantins. O rio vai secar. Em outubro, serão fechadas as comportas da hidrelétrica da Serra da Mesa, obra que Furnas Centrais Elétricas toca há dez anos. Além de secar a principal fonte de vida dos avá-canoeiros, o lago que será formado vai engolir mais de 10% dos 38 mil hectares da reserva indígena. Furnas vai indenizar os remanescentes avá-canoeiros. O projeto negociado entre a estatal e a Funai, que estabelece até mesmo a construção da nova aldeia, vai custar pouco mais de US$ 2 milhões.

Roberto Stuckert Filho/AG

O índio Iawi, no comando da canoa, passeia com companheiros no rio que vai secar

Os avá-canoeiros foram perseguidos por garimpeiros e bandeirantes nos séculos XVII e XVIII e massacrados por fazendeiros e posseiros nos 200 anos seguintes. Em 1969, cem avá-canoeiros foram trucidados por um grupo de fazendeiros no interior de Goiás. Sobraram quatro índios: duas mulheres, um menino de seis anos e uma menina de colo. Os meninos cresceram e tiveram filhos. Hoje, o povo avá-canoeiro é composto por Iawí (36 anos), Matcha (56), Nakwatxa (46), Tuia (29), Thrumak (9) e Putdjawa (7). Outros oito avá, que vivem na Ilha do Bananal, perderam a identidade ainda nos anos 70. Misturaram-se a caiapós e javaés, acasalaram-se com posseiros caboclos, esqueceram seus costumes, abandonaram sua língua e, por fim, cortaram de vez suas raízes.

Decepção- Para manter a última esperança de vida avá na Terra, os programas serão custeados por Furnas e conduzidos pela Funai. Além da nova aldeia, que será erguida a 15 quilômetros da localização atual, o dinheiro de Furnas será empregado na demarcação da reserva, na regularização fundiária da região, em meios para manter a saúde e garantir a educação dos índios, na atração e contato de presumíveis avá arredios.